

Vendas de equipamentos para construção devem crescer 5% em 2013

Linha amarela tem alta estimada de 13% por conta das encomendas realizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário para o PAC2 Equipamentos. A comercialização de equipamentos para a construção deve alcançar um resultado positivo em 2013, com crescimento de 5% em comparação com 2012. Serão mais de 74,1 mil unidades vendidas contra 70,3 mil unidades comercializadas no ano anterior.

A constatação é do Estudo Sobratema do Mercado Brasileiro de Equipamentos para Construção, elaborado pela Sobratema – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração e divulgado no dia 13 de novembro, em São Paulo, durante o evento estratégico Tendências no Mercado da Construção.

Esse resultado decorre do crescimento estimado de 13% na comercialização de máquinas da linha amarela (terraplenagem e compactação) neste ano, com 33,3 mil unidades vendidas contra mais de 29,4 mil unidades vendidas em 2012, e também, do desempenho geral de outros equipamentos para construção, um grupo heterogêneo formado por gruas, guindastes, compressores portáteis, plataformas aéreas, manipuladores telescópicos e tratores de pneus, que deve apresentar uma alta de 19% em 2013.

De acordo com Eurimilson Daniel, vice-presidente da Sobratema, o desempenho das vendas dos equipamentos para construção será menor do que a linha amarela e das demais máquinas, principalmente, por conta dos resultados dos caminhões rodoviários, que devem obter um decréscimo de 7% nas unidades vendidas. “Essa categoria impacta fortemente no resultado final dado o número absoluto de unidades envolvidas”, explica.

Em relação aos setores que utilizam máquinas para a construção, a área de infraestrutura responde pela maior parte dos equipamentos adquiridos em 2013, com 35 mil unidades, o que significa um crescimento de 9,9% ante 2012. A construção civil é o segundo segmento em termos de vendas, com 28 mil unidades, o que representa uma alta de 1,4% em comparação

com o ano passado.

Linha amarela

A quantidade esperada de 33,3 mil máquinas comercializadas em 2013 marcará um novo recorde no setor. O recorde anterior ocorreu em 2011, com mais de 30,5 mil unidades vendidas.

Para Daniel, um dos fatores que influencia esse resultado é o grande número de máquinas encomendadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para serem repassadas a municípios pré-designados com até 50 mil habitantes, fora das principais regiões metropolitanas. Até a primeira quinzena de outubro, foram entregues 6.090 máquinas, entre retroescavadeiras e motoniveladoras, com montante de R$ 1,47 bilhão. “Essas duas categorias de equipamentos devem ter um expressivo resultado em termos de vendas em 2013, com altas de 16% e 177%, respectivamente, em comparação a 2012”, detalha.

Em termos percentuais, o desempenho das vendas na linha amarela no Brasil será melhor do que na Europa e na América do Norte, que deverão apresentar recuos de 7% e 8%, respectivamente, e do que a China, cujo crescimento esperado é de 4%. Atualmente, o país representa cerca de 3,5% do mercado mundial de equipamentos.

No caso da importação, o Estudo de Mercado estima que haverá uma elevação de apenas 2,2% em 2013 ante 2012. “Essa pequena alta deve-se, principalmente, às taxas de câmbio mais desvalorizadas, que afetaram a competitividade das empresas importadoras de equipamentos”, afirma Daniel.

Frota de equipamentos

Estimativas do Estudo de Mercado mostram que, em 2009, a população de máquinas com até 4 anos de uso era da ordem de 140 mil unidades. Em 2013, a estimativa é que esse volume chegue a quase 300 mil unidades. “Com as vendas elevadas, houve nos últimos anos uma forte renovação da frota e um importante acréscimo de população”, explana o vice-presidente da Sobratema. No caso dos equipamentos com até 10 anos de uso, para 2013, a projeção é de quase 480 mil unidades.

Projeções até 2018

O Estudo Sobratema do Mercado Brasileiro de Equipamentos para Construção também apresenta projeções para a venda de máquinas até 2018, cuja elevação média anual será de 5,49%. Esse crescimento depende da retomada de investimentos e da viabilização efetivas dos projetos que estão sendo elencados para reduzir os gargalos existentes na infraestrutura nacional.

Editada desde 2007, a compilação e análise dos dados conta com as consultorias econômicas do jornalista e economista Brian Nicholson e do professor Rubens Sawaya, da PUC-SP. O estudo de mercado permite o dimensionamento da importância econômica do setor e também das políticas que facilitam a aquisição de equipamentos modernos e eficientes, além de ser um instrumento útil de planejamento para as empresas do setor.

Foto: Arquivo Engenharia
Mecânica de Comunicação Ltda.